

## Orientações pedagógicas para atividades avaliativas de estudantes com deficiência intelectual

A avaliação inclusiva deve estar vinculada à atenção diversificada voltada para o **diagnóstico**; para o **planejamento** dos objetivos de aprendizagem, das atividades e dos instrumentos a serem utilizados; e para à **adequação do currículo** tendo como base as necessidades educacionais do/a estudante com deficiência intelectual.

A seguir, seguem alguns pontos relevantes para esse processo.

- Não há um modelo ideal único na educação, já que os seres humanos são todos diferentes uns dos outros, principalmente no que se refere educação inclusiva. Portanto, não existe uma técnica específica, uma estratégia definida, um material pedagógico perfeito ou um profissional de apoio totalmente preparado para lidar com estudantes com deficiência intelectual. No contexto da educação inclusiva, **as estratégias devem ser estabelecidas como resultado da experimentação, da prática e da interação dos membros do grupo.**
- É preciso **conhecer o/a estudante**. Coordenador/a, monitor/a e professor/a da disciplina podem conversar com o/a estudante para que possam considerar a trajetória dele/a na vida escolar. Por exemplo, será importante **descobrir quais estratégias avaliativas foram utilizadas na vida escolar dele/a e, em quais delas, ele/a obteve melhor desempenho; quais habilidades ele/a possui; quais são as dificuldades dele/a; e qual o modelo de aprendizagem deste/a estudante (pois pessoas aprendem de maneiras diferentes, veja mais em <https://institutoitard.com.br/modelos-de-aprendizado-e-sua-relacao-com-necessidades-educacionais-especiais/>).**
- A avaliação diagnóstica é essencial para que, posteriormente, seja possível **avaliar o/a estudante a partir de sua evolução no processo e não em relação aos/às outros/as estudantes ou em relação ao padrão acadêmico**. Lembre-se de que o desenvolvimento do/a estudante com deficiência intelectual deve ser avaliado em relação ao percurso dele/a na disciplina ao longo do período (em que ponto ele/a estava e o quanto ele/a avançou).
- Estudantes com deficiência intelectual precisam de **maior reforço positivo** (ação que tem como objetivo incentivar e reconhecer o comportamento pretendido) do que outros/as estudantes. A cada acerto, evolução ou desenvolvimento, reforce positivamente (desde um “parabéns pela iniciativa”, “que ótima ideia”, “continue assim” ou “isso mesmo”, até ações que não evidenciem uma dificuldade dele/a na frente dos demais). Isso reforça a autoestima e a autoconfiança, valoriza o esforço e mantém o/a estudante motivado/a.
- **A subestimação da pessoa com deficiência intelectual é uma das principais barreiras para sua inclusão**. A capacidade cognitiva do/a estudante pode ser subestimada porque dificuldades dele/a na comunicação estão sendo associadas à impossibilidade de aprender e de se desenvolver. Por isso, é importante buscar alternativas nessa comunicação a fim de que seja possível aferir a aprendizagem e o desenvolvimento real desse/a estudante tanto no momento da avaliação como

anteriormente a ela, a fim de que seja possível ratificar se as informações/orientações transmitidas foram bem compreendidas. Por exemplo, é recomendável que se agende uma videochamada com o/a estudante para ratificar, por meio da linguagem verbal oral e da linguagem não verbal (como expressões faciais e corporais) se o/a estudante compreendeu as informações, as orientações e os comandos das atividades. Isso pode ser realizado tanto pelo/a professor quanto pelo/a monitor/a.

- Estudantes com deficiência intelectual prestarão mais atenção em coisas que fazem sentido para eles/as, por isso, é importante que verificar se está sendo dado **significado ao que é ensinado, se o conteúdo está contextualizado**.
- **Exemplos concretos, linguagem denotativa** (sem uso de palavras em sentido figurado ou figuras de linguagem, como metáforas), **vocabulário simples e claro nos comandos tornam a aprendizagem mais objetiva** para o/a estudante com deficiência intelectual.
- O contato constante para **verificar se o que foi solicitado/informado foi compreendido** e a sugestão de que o/a estudante **utilize caneta marca texto** (ou a ferramenta de realce de cor em arquivos digitais) para ressaltar partes essenciais das questões das provas ou atividades são estratégias importantes neste caso.
- Além de uma orientação anterior ou uma revisão posterior do trabalho do/a estudante pelo/a monitor/a, **o acompanhamento deste/a com o/a estudante (em ambiente virtual e simultaneamente à realização das atividades avaliativas)**, com a autorização prévia do/a professor/a, pode contribuir para a organização das ideias do/a discente e para o direcionamento do raciocínio dele/a. O/A monitor/a pode acompanhar a realização da atividade enquanto pergunta ao/à estudante: O que foi pedido neste comando? Como você pensa em resolver essa questão? O que você quis dizer com este trecho da resposta? Como você considera que poderia reescrevê-la ou refazê-la para que atendesse melhor ao comando ou para que ficasse mais clara?
- Desenvolver estratégias de avaliação diversificadas (como a opção de provas orais em lugar das escritas ou apresentações individuais em lugar das coletivas) para o/a estudante com deficiência intelectual é relevante para uma educação mais inclusiva, mas apenas isso não garante equiparação de oportunidades. O/A estudante deve ser tomado/a individualmente como referência para o processo avaliativo, investindo na observação e no registro das especificidades dele/a. Portanto, **as estratégias e procedimentos podem até serem os mesmos utilizados com os demais estudantes, mas os procedimentos (os objetivos) e as expectativas em relação a esse/a estudante talvez precisem ser diferentes**. No caso dos procedimentos diferentes, seguem dois exemplos:
  - a) **Em um estudo dirigido**, os demais estudantes podem receber um roteiro com 5 perguntas (ou comandos), enquanto o/a estudante com deficiência intelectual pode receber 5 estudos dirigidos para serem entregues em datas diferentes com 1 pergunta (ou comando) apenas em cada um, embora as perguntas (ou comandos) sejam as mesmas. Observe que, nesse caso, o instrumento será o mesmo, mas o procedimento para sua aplicação será diferente e, por isso, mais organizado para ele/a.

- b) No caso de **um resumo** sobre vários conteúdos ou capítulos, a atividade pode ser dividida em várias, sendo que cada uma delas abordará apenas uma etapa, um assunto ou um capítulo. A realização do trabalho, no caso do/a estudante com deficiência intelectual, pode, ainda, ser orientada por perguntas ou tópicos que devem servir de roteiro, enquanto que, para os/as demais estudantes, o comando pode ser de apenas o de redigir o resumo ou o trabalho.
- c) O/A professor/a aplica uma única atividade avaliativa com todos os conteúdos abordados no período para os demais estudantes, mas aplica para o/a estudante com deficiência intelectual **uma atividade avaliativa para cada conteúdo**, a serem entregues em datas ou momentos diferentes, embora cada uma delas apresente uma questão igual à da avaliação dos demais.
- Com relação às expectativas, no momento de **atribuir notas, os/as outros/as estudantes não devem ser tomados/as como referência, nem comparações devem ser estabelecidas entre o desempenho deles/as e do/a estudante com deficiência intelectual. É relevante que o/a próprio/a estudante**, ou seja, o seu desenvolvimento, o seu progresso e o seu percurso (de onde partiu e onde chegou, considerando todo o investimento do/a coordenador/a, do/a professor/a, do/a monitor/a e da UPI/UFV até o momento), **sirva de parâmetro para essa atribuição de notas.**

### **Setor de Apoio Educacional da UPI/UFV**

Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas - UPI